

CARTA AOS INVESTIDORES

2º SEMESTRE DE 2025

EQUITIES BRASIL



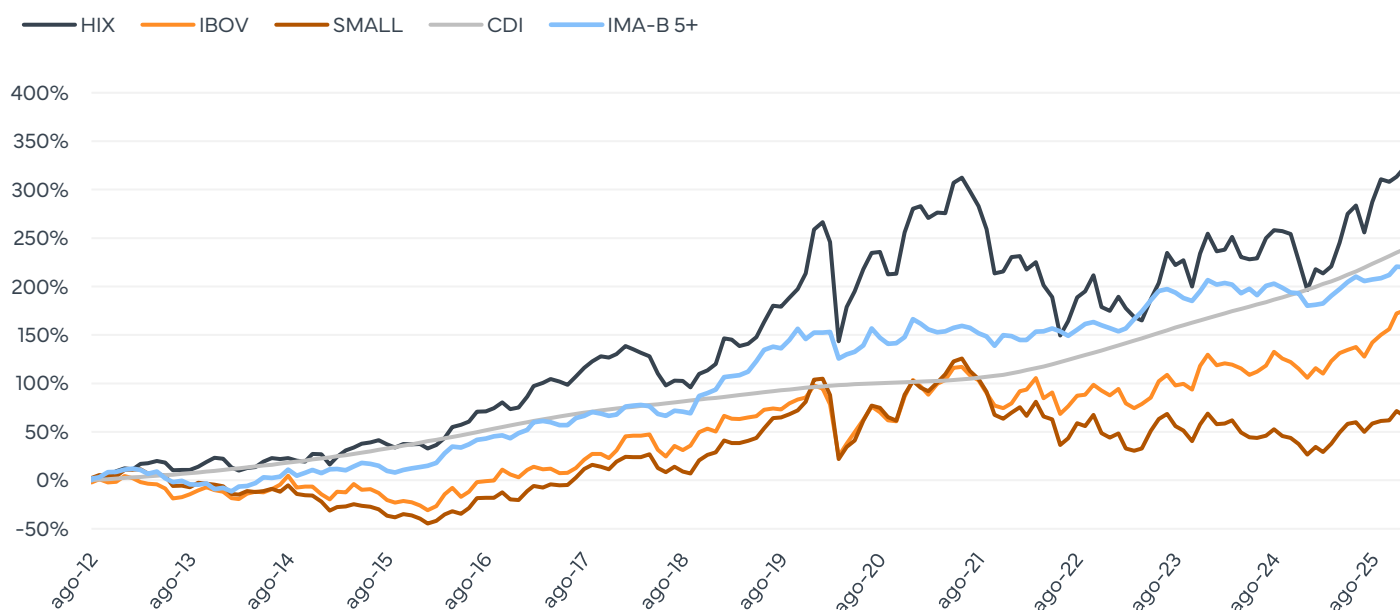
Sobre a HIX Capital: Gestora independente focada em investimento em ações. O objetivo dos fundos da HIX é maximizar o retorno sobre o capital investido ao montar um portfólio concentrado em ações de empresas sólidas, com modelos de negócios vencedores, vantagens competitivas claras, simples de entender, tocadas por bons gestores e que sejam negociadas a preços atraentes. Acreditamos que a principal forma de mitigar o risco de perda permanente de capital é conhecer profundamente as empresas e os seus respectivos mercados, e investir em ativos cujo *valuation* tenha uma boa margem de segurança.



A man learns nothing from winning. The act of losing, however, can elicit great wisdom. Not least of which is how much more enjoyable it is to win.

It's inevitable to lose now and again. The trick is not to make a habit of it.

Uncle Henry in "A Good Year"



| Data base: dez/25 | 3M | 6M | YTD | 24M | 36M | 60M | Desde o Início | Retorno Anualizado |
|-----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|----------------|--------------------|
| HIX FIA | 3,24% | 10,55% | 43,06% | 13,94% | 45,28% | 10,55% | 324,14% | 11,37% |
| Ibovespa ¹ | 10,18% | 16,04% | 33,95% | 20,08% | 46,83% | 35,38% | 175,78% | 7,85% |
| SMLL ¹ | 2,67% | 3,38% | 30,70% | -2,02% | 14,76% | -18,31% | 65,49% | 3,83% |
| CDI ¹ | 3,59% | 7,43% | 14,32% | 26,76% | 43,29% | 68,17% | 239,05% | 9,53% |
| IMAB-5+ ¹ | 3,69% | 3,12% | 14,20% | 4,35% | 24,46% | 20,14% | 219,90% | 9,09% |
| HIX INST ² | 2,53% | 9,09% | 41,43% | 18,65% | 50,94% | 10,09% | 237,94% | 12,72% |
| HIX Prev ³ | 1,47% | 6,76% | 35,13% | 13,94% | 45,28% | 10,55% | 62,46% | 7,45% |

¹Pode tratar-se de mera referência econômica e não meta ou parâmetro de performance.

²Início do HIX Institucional FIA: novembro 2015.

³Os valores acima são referentes ao veículo HIX Icatu Prev FIC FIM (CNPJ: 29.800.227/0001-01), sendo seu início: abril 2019. A estratégia previdenciária da HIX possui também os veículos HIX Prev II Master FIM (CNPJ: 41.035.308/0001-50), HIX Capital Prev III FIC FIA (CNPJ: 43.507.741/0001-76) e HIX Capital Prev IV FIC FIA (CNPJ: 45.664.286/0001-48). Entrar em contato com a HIX para verificar a disponibilidade com a sua seguradora.

Prezados Investidores,

Análise do Cenário Atual

No ano de 2025, o HIX Capital FIA (“HIX FIA”) teve um desempenho de 43,06% comparado a 33,95% do Ibovespa e 14,32% do CDI. Desde o início das atividades da gestora, o HIX FIA acumula alta de 324,14% ou 11,37% a.a., comparado à valorização de 175,78% ou 7,85% a.a. do Ibovespa e ganho acumulado de 239,05% ou 9,53% a.a. do CDI. A contar de maio de 2005, a carteira administrada pelos gestores do HIX FIA teve valorização de 2.310,68%⁴, comparado a 529,67% do Ibovespa e a 683,67% do CDI.

“Perfection is impossible. In the 1,526 singles matches I played in my career, I won almost 80% of those matches. Now, I have a question for all of you: What percentage of points do you think I won in those matches? Only 54%. In other words: Even top-ranked tennis players win barely over half the points they play.”

Roger Federer

Investimentos e o tênis amador

Em um artigo do *Financial Analyst's Journal* de janeiro de 1995 intitulado *The Loser's Game*⁵, Charles D Ellis discorre sobre a mudança dos mercados a partir da década de 1970, quando o mercado foi dominado por investidores institucionais. Para ele, uma das dificuldades de se bater a média do mercado aumentou, pois a média do mercado virou a média do desempenho destes investidores profissionais. Para substantiar sua conclusão, o autor utiliza similaridades entre jogos e a atividade de investimento.

Baseando-se na análise do Dr. Simon Ramo em *Extraordinary Tennis for the Ordinary Tennis Player*⁶, Ellis elabora um dos paralelos mais interessantes do artigo, bastante discutido por *experts* do mercado financeiro, sobre a semelhança entre investimentos e o jogo de tênis amador. Ramo explica, em seu livro, que o jogo de tênis poderia facilmente ser separado em duas modalidades com objetivos muito distintos: o jogo de tênis profissional – que é um jogo de vencedores – e o amador – que é um jogo de perdedores:

“(...) enquanto um jogo de tênis é praticado por profissionais e por um número muito pequeno de amadores talentosos; o outro é praticado por todo o restante de nós.

Embora os jogadores de ambos os jogos utilizem o mesmo equipamento, vestimentas, regras e sistema de pontuação, e sigam a mesma etiqueta e costumes, a natureza básica desses dois jogos é quase totalmente diferente. Após extensa análise científica e estatística, o Dr. Ramo resumiu a diferença da seguinte forma:

Os profissionais ganham pontos; os amadores perdem pontos.

Os tenistas profissionais golpeiam a bola com força e precisão, em trocas longas e muitas vezes empolgantes, até que um jogador consiga colocar a bola um pouco além do alcance do adversário. Erros raramente são cometidos por esses atletas excepcionais.

O tênis de alto nível é o que chamo de Jogo dos Vencedores, porque o resultado é determinado pelas ações de quem vence. A vitória decorre de ganhar mais pontos do que o adversário — não, como veremos em um instante, simplesmente de obter uma pontuação maior, mas de chegar a essa pontuação maior vencendo pontos.

O tênis amador, como Ramo constatou, é quase inteiramente diferente. Jogadas brilhantes, trocas longas e empolgantes e recuperações aparentemente milagrosas são raras. Em contrapartida, é bastante comum que a bola seja jogada na rede ou para fora, e duplas faltas no saque não são incomuns. O amador raramente vence o adversário; na maior parte do tempo, ele vence a si mesmo.

O vencedor desse jogo de tênis obtém uma pontuação maior do que o oponente, mas alcança essa pontuação maior porque o adversário está perdendo ainda mais pontos.”

⁴Inclui a Performance do Clube de Investimentos Keep Investing, de maio de 2005 até agosto de 2012. Os números dos fundos são apresentados líquidos de taxas.

⁵https://www.trendfollowing.com/whitepaper/the_losers_game.pdf

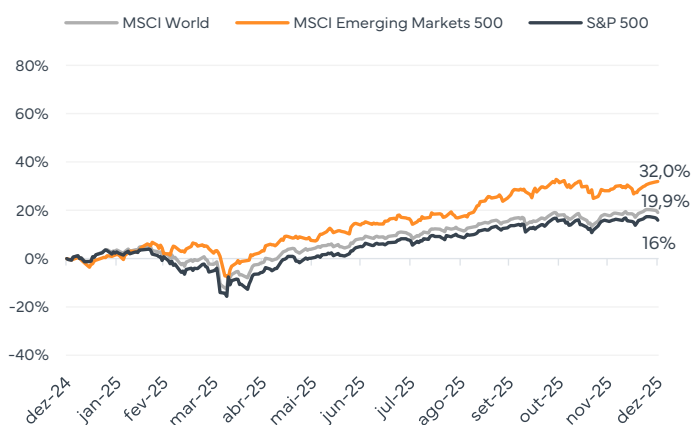
⁶<https://www.amazon.com/Extraordinary-Tennis-Ordinary-Player-Simon/dp/0517511991>

Indo um pouco além, poderíamos dizer que o tênis amador e investimentos compartilham várias características importantes, principalmente a necessidade de estratégia, paciência, gestão de risco e disciplina mental. O sucesso em ambos os campos frequentemente depende mais de evitar erros graves e de manter a consistência a longo prazo do que de acertar alguns poucos *winners*.

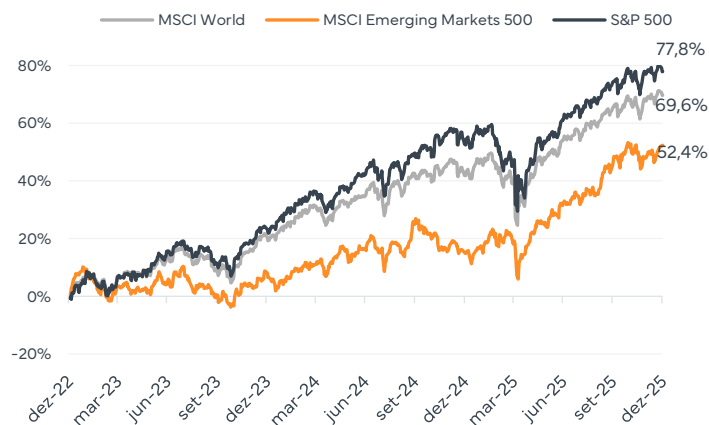
- I. **Gestão de risco e evitar erros não forçados:** Tanto o tênis quanto o investimento são frequentemente "jogos de perdedores", nos quais o sucesso depende menos de lances ou escolhas brilhantes e mais da minimização de erros e da gestão dos riscos negativos. Para não deixar de citar o 'Oráculo de Omaha': "A primeira regra em investimentos é não perca dinheiro. A segunda é não se esqueça da primeira". A rara exceção é o mundo de Venture Capital que, obedecendo a lei do crescimento exponencial, é um jogo de garantir o acerto nos investimentos que são *fund returners*.
- II. **Adaptabilidade a Condições Mutáveis:** Os jogadores devem ajustar seu estilo de jogo com base em diferentes superfícies de quadra ou condições climáticas, assim como os investidores devem adaptar seus portfólios às mudanças nas condições de mercado, inflação ou mudanças econômicas.
- III. **Força Mental:** Ambas são atividades que exigem uma forte capacidade mental para lidar com a pressão, contratempos e "barulhos" externos (por exemplo, fãs gritando ou manchetes de notícias constantes). A capacidade de seguir em frente após um ponto ruim ou um investimento com prejuízo é crucial.
- IV. **Planejamento Sistemático e Disciplina:** O sucesso deriva de um planejamento cuidadoso e sistemático, em vez de impulsos reativos ou intuições. Isso envolve uma abordagem disciplinada para a prática/pesquisa, a execução de um plano de jogo/estratégia de investimento claro e a busca constante por melhorias marginais ao longo do tempo.
- V. **Paciência e o Jogo a Longo Prazo:** O sucesso a longo prazo em ambas as áreas exige paciência. Um investidor que permite que os juros compostos ajam é muito parecido com um tenista que espera pacientemente por um erro não forçado do oponente ou que se mantém fiel a um plano de jogo de longo prazo. Flutuações de curto prazo ou a tentação de seguir tendências podem ser prejudiciais à estratégia geral.

Aproveitando este último ponto desta rápida exploração filosófica sobre a natureza do nosso trabalho, o ano de 2025 marcou, finalmente, um ano de *outperformance* dos mercados acionários globais sobre o mercado americano. Após um longo período, no qual o "excepcionalismo americano" levou a uma apreciação desproporcional das empresas dos EUA sobre seus pares tanto em mercados desenvolvidos quanto emergentes, 2025 trouxe uma – talvez temporária – reversão dessa tendência. O MSCI Emerging markets se valorizou 32% no ano, ao mesmo tempo que o MSCI World subiu 19%. O S&P por outro lado subiu "apenas" 16%. No entanto, ao analisar a performance dos últimos 3 anos percebe-se que o resultado acumulado das ações americanas é superior em larga escala.

MSCI Global vs MSCI EM vs S&P 500
Retorno em 2025



MSCI Global vs MSCI EM vs S&P 500
Retorno em 3 anos



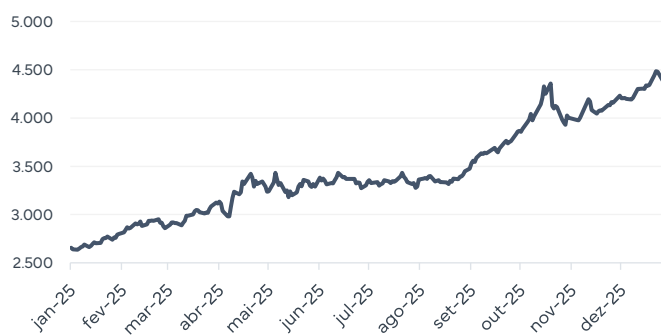
Fonte: HIX e Bloomberg

Encontrar uma explicação para tal fenômeno é bastante difícil, mas uma possível hipótese é que investidores tenham passado a buscar ativos alternativos ao eixo S&P 500/US Treasury Bonds. A transformação do USD e do sistema *swift* durante o início da guerra entre Rússia e Ucrânia - combinado com políticas agressivas do presidente Donald Trump - além do anúncio de tarifas elevadas sobre parceiros comerciais, episódio que ficou conhecido como *Liberation Day* - levou a indivíduos e países com relações controversas com os Estados Unidos a buscar alternativas para “estacionar” suas reservas e investir seus recursos. Nesse contexto, vimos mais um ano de forte valorização do ouro, uma depreciação relevante do dólar frente a outras moedas, o que também pode ajudar a explicar a busca pela diversificação geográfica dos investimentos, para além das bolsas americanas.

Dollar Index DXY



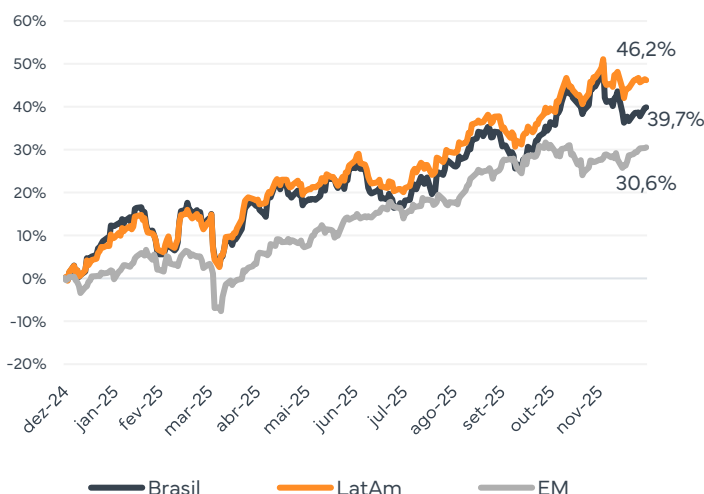
Gold Price in USD



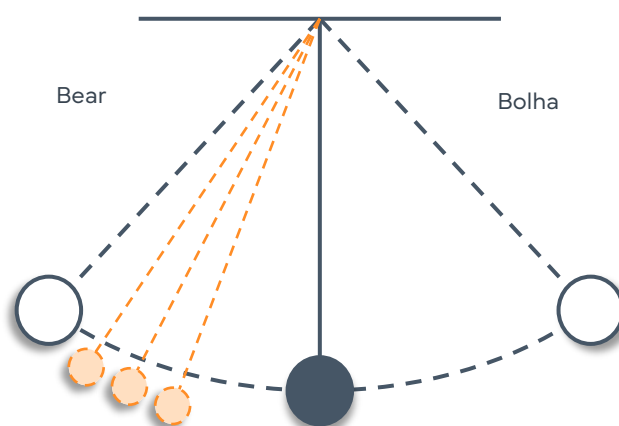
Fonte: HIX e Bloomberg

Observando o movimento mencionado acima, fica mais claro o contexto da valorização das ações brasileiras. Apesar do forte desempenho, subindo 40% em dólares, o Brasil ficou aquém de seus vizinhos latino-americanos e apenas um pouco acima da média dos emergentes. O fluxo de capitais de investidores estrangeiros foi o principal, se não o único, vetor de valorização das ações no Brasil – enquanto os resgates dos fundos de investimentos em renda variável persistem. Assim, o movimento de preços foi impulsionado por fatores macroeconômicos globais, apesar das conhecidas particularidades locais. Ainda assim, o clima doméstico – à luz do “pêndulo” de Howard Marks – permanece em um ponto de extremo pessimismo.

Brasil vs EM e LatAm 2025 - Performance (USD)

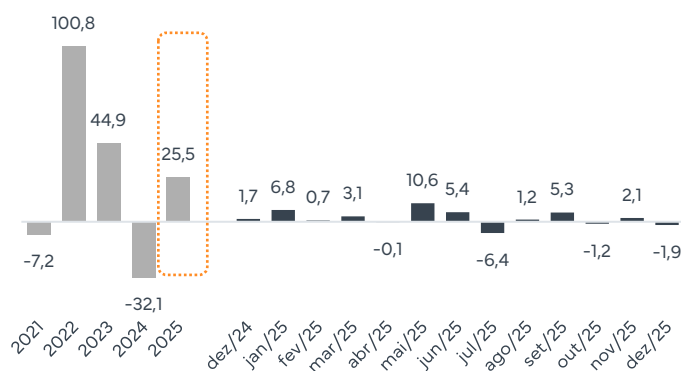


“Pêndulo de sentimento” H.M.

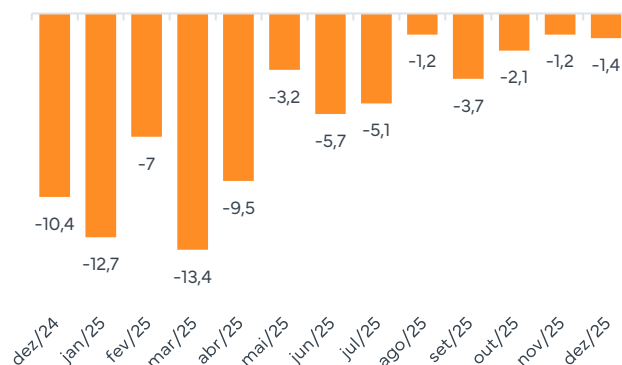


Fonte: HIX e Bloomberg

Fluxo de Investidores Estrangeiros para Ações no Brasil (R\$ bi)



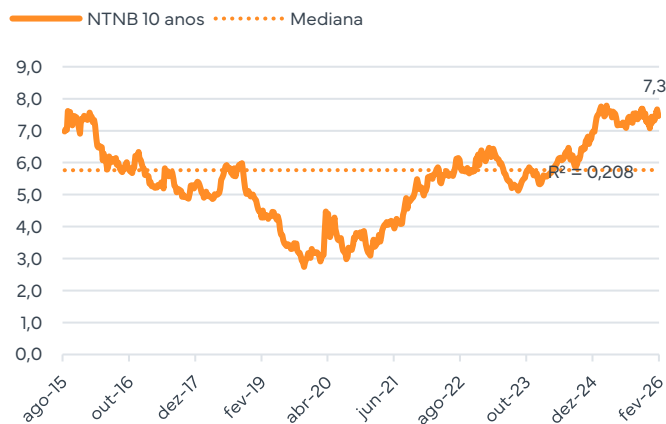
Fluxo Líquido dos Fundos de Ações (R\$ bi)



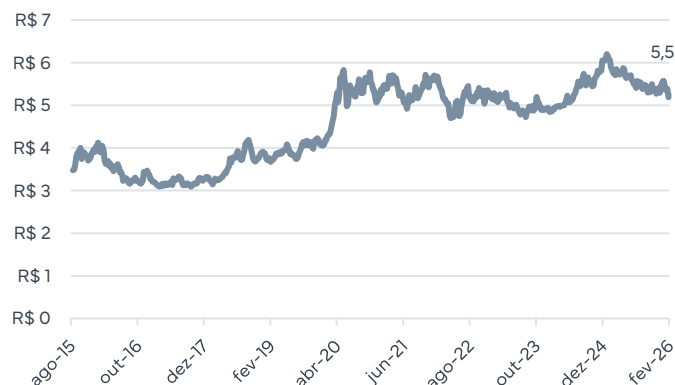
Fonte: Economática e BTG

A valorização recente pode, à primeira vista, parecer significativa, no entanto, ao analisarmos a trajetória histórica mais longa, percebemos que, os ativos e *valuation* das empresas listadas no Brasil ainda se encontram em níveis bastante atrativos, permanecendo historicamente deprimidos. Os principais indicadores de *valuation* do mercado – o P/E da bolsa, o USD/BRL e o *yield* da NTN-B seguem em patamares elevados, reforçando a leitura de que o mercado brasileiro permanece descontado em uma perspectiva de longo prazo.

Taxa NTN-B últimos 10 anos

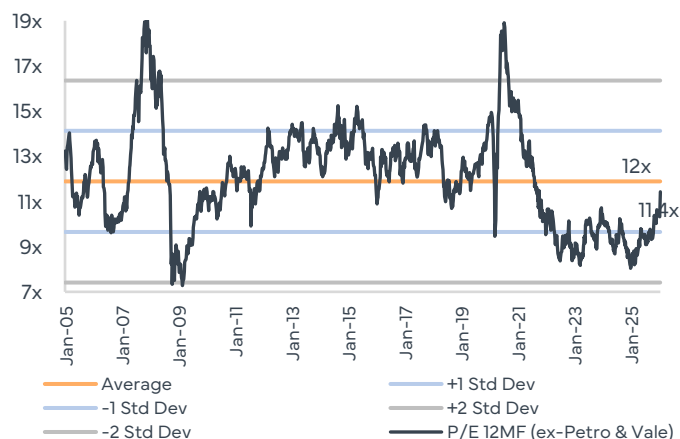


PTAX últimos 10 anos

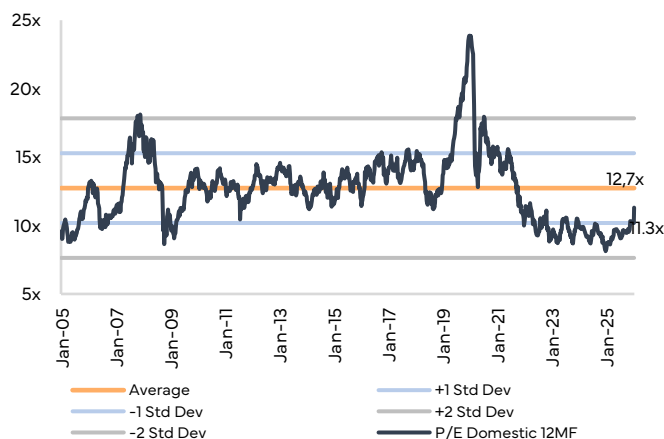


Fonte: Bloomberg

P/E IBOV (ex-Petro e Vale) próximos 12 meses



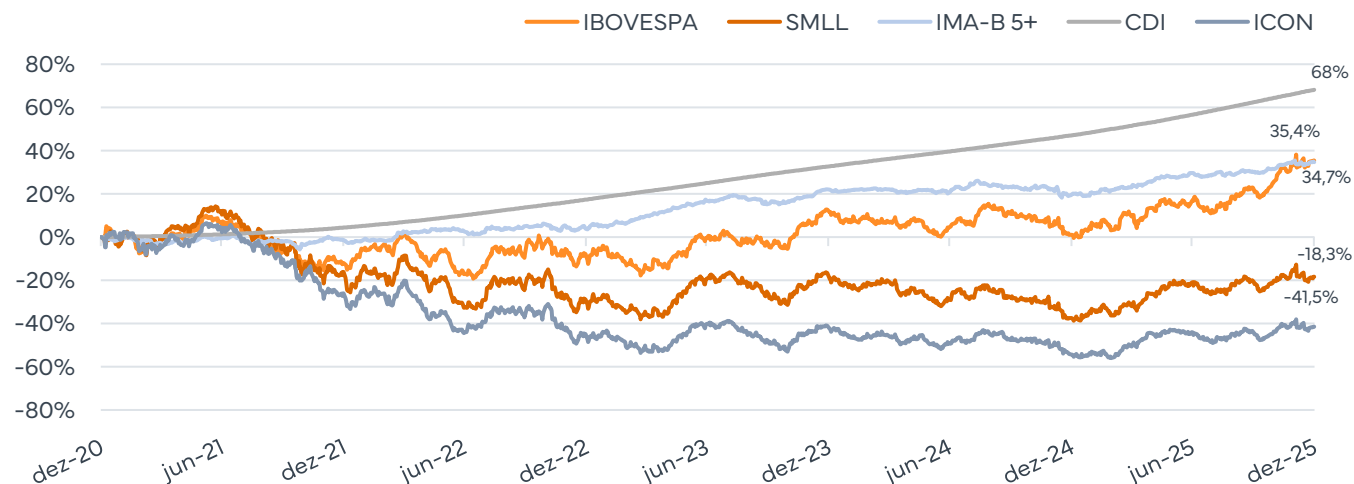
P/E Domésticas próximos 12 meses



Fonte: Economática e BTG

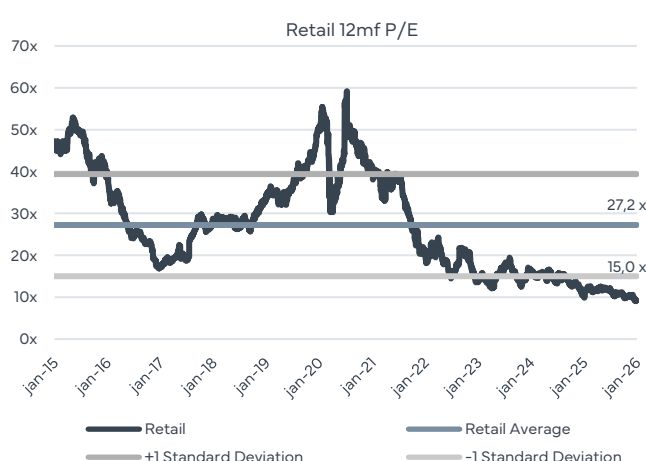
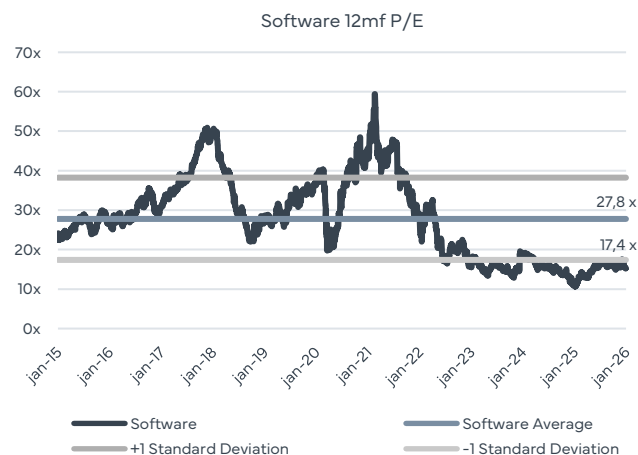
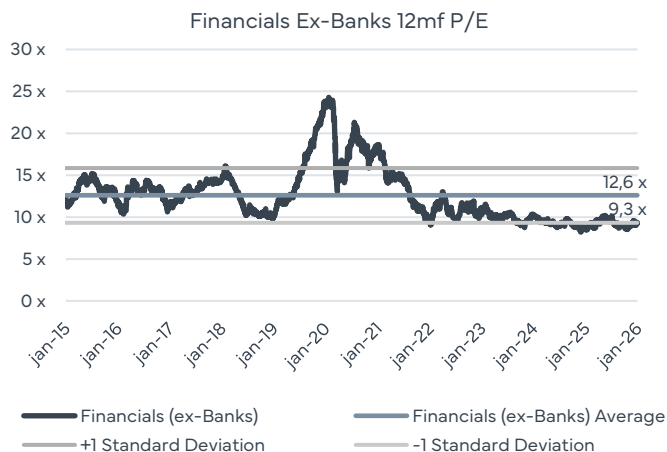
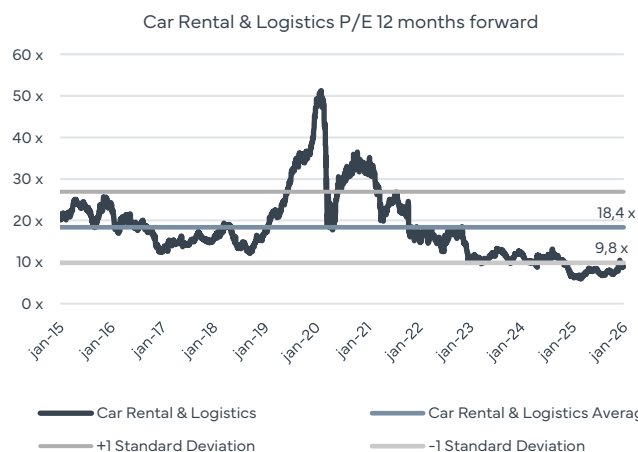
A dispersão de *valuation* no Brasil continua bastante elevada, e traz oportunidades muito interessantes no ambiente de empresas domésticas. Em uma janela de 5 anos a diferença de performance entre empresas domésticas⁷ e o Ibovespa é gritante.

Retorno | Janela de 5 anos



Fonte: Economática e HIX

Ao mesmo tempo diversos setores negociam a múltiplos materialmente abaixo dos seus padrões históricos.

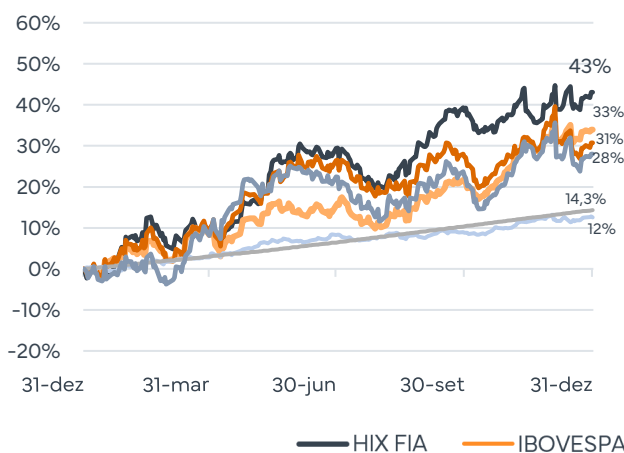


Fonte: Economática e BTG

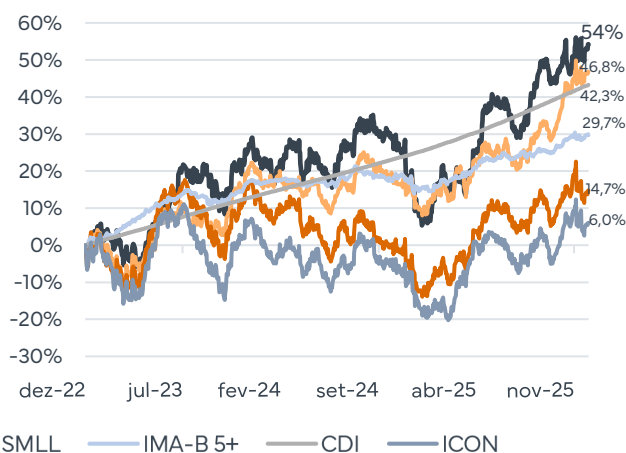
⁷ empresas domésticas: Small caps (SMLL) e consumo (ICON).

Nesse ambiente duro, ficamos felizes de ter tido um ano de performance elevada – no qual também fomos capazes de capturar um alfa razoável quando comparado ao índice Ibovespa, o de Small Caps e o de empresas de consumo locais (ICON).

Retorno em 2025



Retorno | Janela de 3 anos



Fonte: Economática e HIX

Ainda acreditamos que o portfólio apresenta uma assimetria positiva entre retorno esperado e risco assumido.

Performance & Carteira

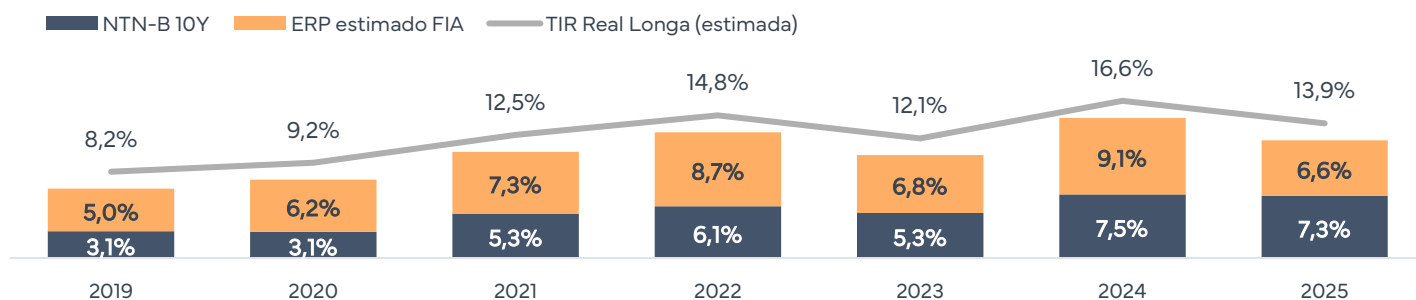
Ao longo do segundo semestre de 2025, realizamos ajustes pontuais na carteira. Das 19 posições que compunham o portfólio em junho, desinvestimos em 2 e iniciamos 3 novas posições no período. O nível de caixa encerrou o semestre em 5,8% do portfólio.

Enxergamos a HIX como uma holding não operacional, focada em participações em empresas operacionais, e avaliamos a carteira como um todo a partir da média de retornos projetados ao longo do tempo.

Na HIX, dedicamos a maior parte de nossos esforços a encontrar e monitorar oportunidades de investimento em ações de boas empresas negociadas com desconto em relação ao seu valor intrínseco, sem buscar antecipar movimentos macroeconômicos.

A valorização recente dos ativos foi acompanhada por revisões nas premissas e nos cenários incorporados às nossas estimativas. A estimativa de retorno real de longo prazo do portfólio segue comparável aos níveis observados em diferentes momentos da história da HIX, mesmo sob regimes macroeconômicos distintos.

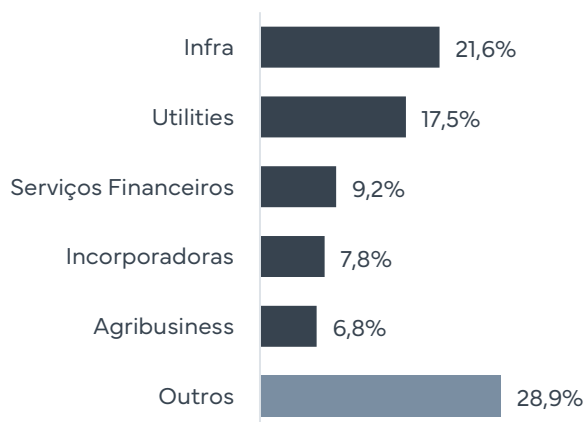
TIR Real Longa Estimada do Portfólio | ERP x NTN-B 10 anos



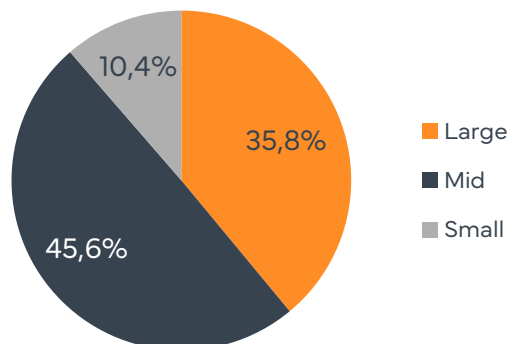
Dito isso, um dos principais pontos de atenção é a possível deterioração do fluxo de caixa futuro das empresas listadas em um cenário de contração da atividade econômica. Nesse contexto, mantemos um portfólio concentrado em empresas com maior resiliência de resultados.

As maiores posições do fundo no fechamento do ano de 2025 eram (em ordem decrescente): Eneva, Orizon, OceanPact e Plano e Plano, representando juntas 42% do nosso portfólio.

Breakdown setorial



Breakdown por capitalização



AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE PERFORMANCE DO HIX CAPITAL FIA NO 2º SEMESTRE DE 2025 FORAM:

TOP 5 CONTRIBUIÇÕES

| | | |
|-----------------|---------------|--------|
| 1 | Eneva | +8,00% |
| 2 | Orizon | +2,93% |
| 3 | Aura Minerals | +2,77% |
| 4 | OceanPact | +1,83% |
| 5 | Grupo GPS | +1,00% |
| Total Positivas | | +22,3% |

TOP 5 DETRATORES

| | | |
|-----------------|---------------|--------|
| 1 | Hapvida | -5,61% |
| 2 | Rumo | -0,84% |
| 3 | Plano & Plano | -0,66% |
| 4 | XP | -0,57% |
| 5 | Boa Safra | -0,35% |
| Total Negativas | | -11,7% |

AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE PERFORMANCE DO HIX CAPITAL FIA DE 2025 FORAM:

TOP 5 CONTRIBUIÇÕES

| | | |
|-----------------|---------------|---------|
| 1 | Eneva | +15,94% |
| 2 | Orizon | +8,52% |
| 3 | Plano & Plano | +6,06% |
| 4 | Aura Minerals | +4,83% |
| 5 | OceanPact | +4,48% |
| Total Positivas | | +64,1% |

TOP 5 DETRATORES

| | | |
|-----------------|---------|--------|
| 1 | Hapvida | -6,77% |
| 2 | Suzano | -0,79% |
| 3 | Rumo | -0,75% |
| 4 | Hedge | -0,75% |
| 5 | Desktop | -0,52% |
| Total Negativas | | -21,0% |



Única plataforma *gas-to-wire* no Brasil com fluxo de caixa robusto, e oportunidades de crescimento

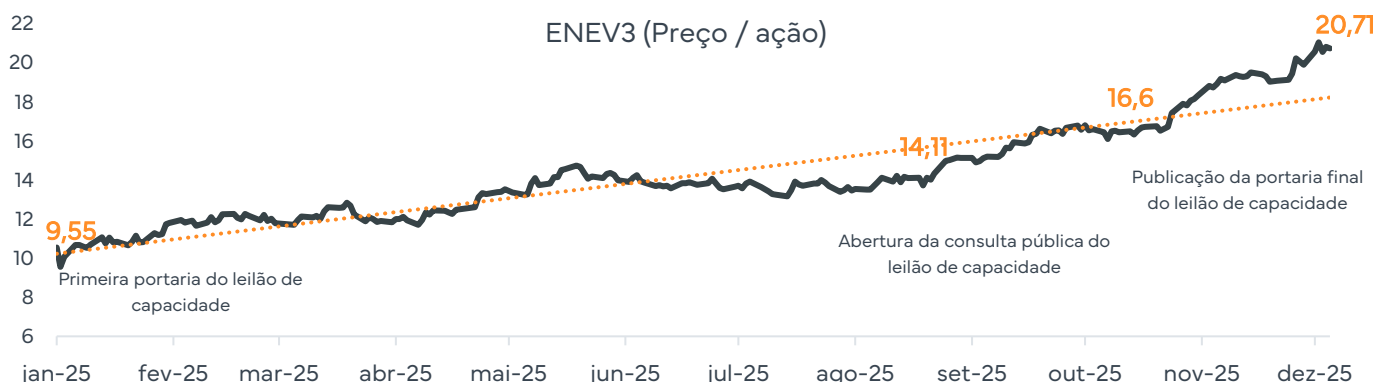
Maiores posições do portfólio

Observamos que, ao longo de 2025, a performance das ações da Eneva ganhou tração após um início de ano mais desafiador, à medida que marcos importantes da tese foram se realizando. Mais do que o movimento de preço em si, entendemos que os eventos recentes aumentaram de forma relevante a probabilidade de materialização de cenários mais favoráveis, mantendo a equação de risco-retorno do investimento atrativa.

O grande destaque do período foi a evolução regulatória referente ao Leilão de Reserva de Capacidade. A publicação da portaria final corrigiu distorções relevantes das versões anteriores, permitindo que ativos existentes concorram de forma mais justa. Nossa leitura é que esse ajuste ocorre em um contexto de claro descompasso entre oferta e demanda de potência, em um momento em que o sistema elétrico brasileiro necessita de fontes confiáveis e não intermitentes de energia.

Além disso, o aumento estrutural do custo de expansão do parque termelétrico — reflexo da inflação de equipamentos e do maior custo de capital — elevou de forma relevante o preço de equilíbrio para novos projetos. Em nossas estimativas, o leilão atual teria que contratar a um preço 2,5x maior que o leilão de 2021 (último leilão de capacidade), o que é uma grande oportunidade para companhias com térmicas existentes descontratadas.

O gráfico abaixo ilustra como a evolução das ações ao longo do ano acompanhou a entrega desses marcos, em especial no eixo regulatório.



Em paralelo, a Companhia seguiu avançando na monetização de sua base de ativos. A operação de comercialização de gás via caminhão para a Vale e Suzano começou a operar a um ritmo de R\$ 350 milhões de EBITDA por ano, se tornando uma alternativa importante para a monetização do gás natural. Complementarmente, a mesa de comercialização de gás da companhia gerou mais R\$ 320 milhões de EBITDA com arbitragens de gás no ano de 2025, explicitando a relevância que esse segmento passará a ter na Companhia.

O setor elétrico brasileiro vive uma mudança de paradigma: a combinação de hidrelétricas com a expansão recente das renováveis já não é suficiente para garantir a segurança operativa do sistema. Nesse contexto, a Eneva se destaca por um modelo integrado de gás e energia, capaz de entregar uma solução prática para um desafio estrutural. A Companhia combina um volume relevante de receita fixa — que dá previsibilidade e protege o investimento — com uma plataforma robusta de alocação de capital, buscando oportunidades com perfil de risco-retorno muito atrativo.

Orizon: execução consistente e salto estratégico consolidam liderança no setor de resíduos



O segundo semestre marcou um período particularmente transformacional para a Orizon. A companhia exibiu não só uma execução operacional sólida como movimentos estratégicos que ampliam de forma significativa seu potencial de geração de valor no longo prazo.

No *core business* de destinação final, a agenda de reprecificação de contratos seguiu avançando. As tarifas médias continuaram sua trajetória de alta, sustentadas por um movimento grande de renovação de contratos legados, principalmente dos ativos advindos da aquisição da Estre. Mesmo após reajustes relevantes acima da inflação, a companhia ainda identifica espaço para capturar valor adicional ao longo dos próximos ciclos de renegociação.

Na frente de biometano, a entrada em operação da planta de Jaboaão marca o primeiro passo concreto dentro de um pipeline contratado robusto, com volumes já assegurados junto a importantes *players* do setor de energia. Ao longo de 2026, esse segmento — principal vetor de crescimento da companhia — deve começar a gerar resultados significativos, contribuindo de forma relevante para a redução dos riscos operacionais. A empresa segue atuante na comercialização do volume excedente, e há espaço para surpresas positivas ao longo do próximo ano.

No segmento de créditos de carbono, as vendas realizadas esse ano consolidam o segmento como algo mais próximo de uma receita recorrente do que de eventos pontuais.

O grande marco do semestre, contudo, foi o anúncio da aquisição da Vital. Em uma transação de aproximadamente R\$ 3 bilhões, realizada majoritariamente por meio de troca de ações, o que implica um múltiplo de 6,6x EV/EBITDA LTM, em comparação a 14x da Orizon.

A companhia se consolida como a líder inequívoca do setor de resíduos no Brasil, alcançando 18,4% de participação de mercado e um potencial de produção de cerca de 2 milhões de m³ por dia de biometano, consolidando-se também como o maior produtor de biometano do país.

A Vital não é apenas uma companhia dentro do setor de resíduos, mas uma plataforma que atua em todas as partes da cadeia, desde destinação final, passando por coleta e biometano até o segmento de gestão integrada. Este último segmento consiste na prestação de serviços que agregam, em um único contrato de longo prazo, a coleta, a destinação final e a incorporação de novas tecnologias. É um modelo que se beneficia das barreiras de entrada dos aterros para gerar valor adicional, seja via aumento de tarifas decorrentes da triagem mecanizada ou da implementação de soluções de Waste-to-Energy. Esta passa a ser uma nova fronteira de crescimento para a Orizon, permitindo capturar diversas oportunidades a partir de seus ativos atuais.

Com contratos sendo reprecificados, novos vetores de monetização entrando em operação e uma plataforma ampliada após a integração da Vital, a Orizon parece bem-posicionada para sustentar um ciclo prolongado de crescimento de EBITDA, com geração de caixa crescente e múltiplas opções estratégicas à disposição do management.

Institucional

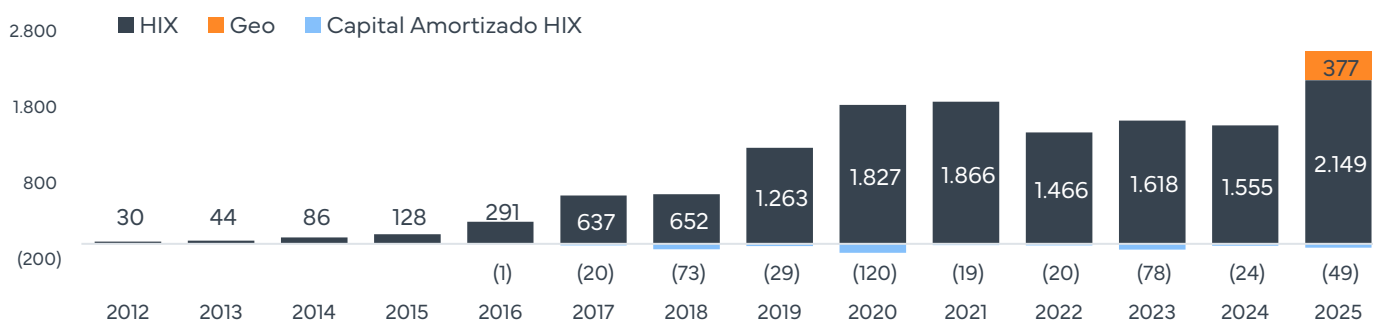
O ano de 2025 foi marcado por avanços relevantes no processo de consolidação institucional do grupo HIX, exigindo decisões estruturais na alocação de capital, na condução da expansão estratégica e no aprofundamento do relacionamento com nossos investidores. Ao longo do período, atuamos de forma consistente em diferentes classes de ativos, combinando investimentos líquidos e ilíquidos, brasileiros e globais, com disciplina, visão de longo prazo e atenção rigorosa ao risco.

Ao longo de 2025, seguimos ativos na execução das estratégias de PIPEs e Special Opportunities. Realizamos o follow-on de Orizon e estruturamos o veículo Eneva II, reforçando nossa atuação oportunística em ativos públicos com assimetrias claras entre preço e valor, ao mesmo tempo em que mantivemos disciplina na alocação de capital ao longo do ciclo.

Em Private Equity, o ano foi marcado por entregas relevantes e eventos concretos de liquidez. No FIP F360, a venda de uma carteira específica de clientes permitiu a devolução de mais de 1,0x do capital investido aos cotistas. No FIP Omie, a entrada de um investidor estratégico viabilizou um desinvestimento parcial, com amortização de capital em um ambiente global desafiador para empresas de tecnologia. Já no FIP L.G., a companhia apresentou o melhor desempenho operacional de sua história, com crescimento expressivo de EBITDA desde a nossa entrada. No FIP Vórtx, a aquisição da Grafeno fortaleceu o portfólio de soluções e acelerou o ganho de participação de mercado, mesmo em um ano difícil para a indústria de fundos.

Em 2025, consolidamos a aquisição da Geo Capital, expandindo de forma estruturada a atuação do grupo em Global Equities. O período foi dedicado à integração de equipes e processos, com revisão profunda das teses em carteira, elevação da régua de qualidade e maior concentração do portfólio. Também reformulamos ferramentas de screening e originamos novas teses em conjunto com a time de *equities* Brasil, reforçando a complementaridade entre a gestão local e global e elevando o padrão do processo decisório.

Esse conjunto de decisões — de alocar, reciclar e devolver capital ao longo do ciclo — se reflete na evolução do nosso capital sob gestão. Ao final de 2025, o grupo alcançou aproximadamente R\$ 2,5 bilhões em ativos sob gestão, resultado de uma trajetória construída ao longo de mais de uma década. Tão importante quanto o crescimento do AuM, destacamos que essa evolução ocorreu em paralelo à devolução consistente de capital aos investidores, reforçando o alinhamento de longo prazo e a resiliência da nossa base de capital.



Encerramos 2025 convictos de que nossa capacidade de tomar decisões difíceis ao longo do ciclo — alocando, reciclando e devolvendo capital com disciplina. Seguimos construindo uma parceria de longo prazo baseada em consistência e compartilhamento de valor, ao lado de investidores que compartilham uma visão de longo prazo.

Equipe HIX.